

EFICÁCIA DE UM PROTOCOLO DE TREINAMENTO FUNCIONAL NOS SINTOMAS NÃO MOTORES DE INDIVÍDUOS COM A DOENÇA DE PARKINSON: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO CONTROLADO¹

Alicia Garcia Lima², Jéssica Moratelli³, Kettlyn Hames⁴, Adriana Coutinho de Azevedo Guimarães⁵.

¹ Vinculada ao projeto “Eficácia de um protocolo de treinamento funcional nos sintomas não motores de indivíduos com a doença de Parkinson: ensaio clínico randomizado”

² Acadêmica do Curso de Bacharelado em Educação – CEFID – bolsista PROBIC/UDESC

³ Doutoranda em Ciências do Movimento Humano – CEFID

⁴ Mestranda em Ciências do Movimento Humano – CEFID

⁵ Orientadora, Departamento de Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano – CEFID – adriana.guimaraes@udesc.br

Introdução e objetivo: Os indivíduos com doença de Parkinson (DP) apresentam sintomas motores e não motores que podem interferir na autonomia para as atividades do dia a dia (Valcarenghi et al., 2018), contudo existem evidências que as intervenções de exercício físico podem auxiliar a prevenir ou amenizar estes sintomas (Wu et al., 2017). As variáveis não motoras estão ganhando mais força na literatura atual, pela grande incidência destes sintomas em pessoas com DP relacionando ao exercício físico (de Lima et al., 2019; Tollar et al., 2019; Feng et al., 2020). O treinamento funcional é um dos tipos de exercício físico que pode trazer benefícios nos sintomas não motores de pessoas com DP (Cugusi, 2014), pois consiste na junção dos exercícios de força, potência muscular e capacidade cardiorrespiratória, com a finalidade de aprimorar padrões básicos do movimento (La & Teixeira, 2020). Tem-se como objetivo analisar a eficácia de um protocolo de treinamento funcional adaptado nos sintomas não motores de indivíduos com a doença de Parkinson. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado de dois braços no qual serão recrutados indivíduos diagnosticados com a DP de ambos os sexos, com idade ≥ 50 anos. A randomização de 12 semanas de intervenção será dividida em 2 grupos: (A) grupo de treinamento funcional adaptado e (B) grupo controle que manterá suas atividades de rotina. Serão coletadas informações referentes às características pessoais e clínicas; estágio da doença (Escala de Hoehn e Yahr); sintomas não motores (Escala Unificada de Avaliação da Doença de Parkinson I), cognição (Montreal Cognitive Assessment), sintomas depressivos (Inventário de Depressão de Beck), ansiedade (Inventário de Ansiedade de Beck), estado de humor (Escala de Humor de Brunel) e finitude (Perspectiva do Envelhecimento - Inventário Sheppard), realizadas antes e após o período da intervenção de 12 semanas para ambos os grupos, além de 6 meses pós-intervenção. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEPSH) da UDESC (N. 3.613.483) e registrado no Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (ReBEC) - RBR-6ckggn. Para a análise estatística será utilizada o pacote estatístico SPSS, versão 20.0, realizada a estatística descritiva em seguida análises comparativas com os testes Anova two way com medidas repetidas e comparação de Sydak, com nível de significância de 5%. **Resultados preliminares:** Neste momento, ainda não foi possível fazer o recrutamento e coleta de dados ocasionado pela Pandemia da Covid-19, porém com a vacinação dos participantes que iniciou no mês de junho, acredita-se que este processo poderá ser iniciado em outubro. Importante destacar que foi realizado um novo

Comitê de Ética (N. 4.602.029) para um modelo de estudo on-line caso não seja possível a intervenção de forma presencial. Durante este processo foi desenvolvida uma revisão sistematizada com metanálise que teve como objetivo analisar as evidências dos efeitos da prática do exercício físico (aeróbico e resistido) na depressão e na ansiedade de indivíduos com a doença de Parkinson e avaliar a qualidade dos estudos incluídos (aguarda aprovação em periódico internacional). Neste momento está em desenvolvimento uma Umbrella Review que tem como objetivo analisar as evidências de intervenções de atividade física e/ou exercício físico nos sintomas não motores (depressão, ansiedade, estado de humor, distúrbios do sono e comprometimento cognitivo) de indivíduos com a doença de Parkinson, bem como avaliar a qualidade das revisões sistemáticas e metanálises incluídas. Foram selecionados os artigos por meio do Rayyan e estamos na fase de leitura íntegra dos artigos pré-selecionados. Tanto a metanálise quanto a Umbrella Review estão servindo como base para a escrita do ensaio clínico randomizado controlado. **Conclusão:** Acredita-se que ao final do estudo o treinamento funcional será eficaz na redução dos sintomas não motores em indivíduos com DP.



Figura 1. Infográfico sobre a Metanálise e Umbrella

Palavras-chave: Ansiedade. Depressão. Doença. Exercício Físico.